



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



## DEPRESSÃO INFANTIL NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joselane Rocha Lima<sup>1</sup>  
UNEB/ DEDC/ XII

Sayonara Miranda Oliveira<sup>2</sup>  
UNEB/ DEDC/ XII

**Resumo:** Ao reconhecer a depressão como um sério problema de saúde pública que vem crescendo acentuadamente nas últimas décadas e atingindo uma grande quantidade de pessoas no mundo todo, ver-se a necessidade de ampliar o olhar para entender e debater sobre esse problema, visto que, o mesmo tem vistas a se tornar uma das doenças mais incapacitantes do planeta. Além disso, é notável o fato de que inúmeras crianças sofrem de depressão e há ainda na sociedade certo ceticismo quanto a isso, pois, as pessoas se valem de ideias equivocadas e opiniões do senso comum, que na maioria das vezes impedem o diagnóstico precoce e, logo, o tratamento efetivo. Diante disso, busca-se através desse texto, tecer um relato de experiência obtido através do convívio com uma criança num ambiente escolar, que vivenciou um episódio depressivo há alguns anos, conseguiu superá-lo através da ajuda da escola e pode seguir normalmente sua vida. Esse relato será fundamentado com as ideias de alguns autores que discutem essa temática, assim, pensa-se que será possível alertar as pessoas para a seriedade da depressão em crianças e para a possibilidade de reversão desse quadro por meio de atitudes simples no ambiente escolar e familiar, mas que fazem toda a diferença na vida de quem sofre com esse problema.

**Palavras-chave:** Ambiente escolar. Depressão. Depressão infantil.

### Introdução

A depressão é um grave problema de saúde pública com possibilidade de se tornar uma das doenças mais incapacitantes do planeta. A discussão sobre esse tema tornou-se emergente pelo fato de que nas últimas décadas essa doença tem atingido um grande número de crianças em todo o mundo. Em 2018, entrei em contato com uma jovem que vivenciou um episódio depressivo leve no ano de 2006. Essa jovem, aqui denominada Antonieta, conseguiu superar essa fase, através da ajuda da família e da escola e hoje está no segundo ano da faculdade.

Em entrevista, ela nos conta que em março de 2006, quando tinha 6 anos de idade, seus pais a matriculou no primeiro ano do ensino fundamental em uma escola que ficava a mais ou menos 5 km de sua residência. A escola e a comunidade em que morava com sua

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB/DEDC-XII; Participante do GEBRINC- grupo de estudos sobre o brincar, infância e criança; Bolsista do projeto de extensão Brinquedoteca. E-mail: josilanelimarocha@gmail.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Gestão de Recursos Humanos na Universidade do Minho – Portugal; graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; professora auxiliar da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DEDC-XII. Email: sayomiranda@hotmail.com

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



família, ficam localizadas no espaço rural de um município baiano. Antonieta sempre foi muito apegada a seus pais, principalmente sua mãe e, dias antes de começar a estudar, ela os acompanhou no momento de fazer a matrícula, depois escolheu seus materiais, a roupa que ia usar no primeiro dia e até mesmo o calçado e os brincos. Sua irmã mais velha, que já conhecia o universo estudantil, acompanhou Antonieta no primeiro dia de aula, porém, de início ela não se sentiu a vontade. Aquele ambiente com muitas crianças era totalmente novo para ela, pois, como sempre foi muito apegada com sua mãe, ela não tinha muitos amigos e pouco contato com outras crianças, somente com sua irmã e algumas primas que frequentavam sua casa. Antonieta, conta que esse apego com sua mãe é devido às histórias de superação que vivenciaram juntas; sobre isso, ela afirma que tudo começou antes mesmo de seu nascimento. Ela e sua família sempre moraram no espaço rural e lá o meio de transporte mais utilizado era a carroça (um meio de transporte movido à tração animal); sua mãe relata que chegando aos 8 (oito) meses de gestação, ela sofreu um acidente de carroça que a deixou muito abalada e com medo de que algo ruim acontecesse com Antonieta, mas ela nasceu um bebê saudável e, aparentemente, sem traumas. No entanto, no decorrer dos anos, ambas passaram por diversas situações difíceis juntas, correndo risco de vida. Diante de tudo isso, sua mãe se tornou superprotetora e Antonieta, extremamente apegada a ela; ficavam o dia todo juntas e, a apavorava o fato de se separar da mãe para ir à escola mesmo que fosse apenas por algumas horas.

Aquela sensação de não pertencimento sentida por Antonieta ao entrar na escola, ganhou maiores proporções quando ela presenciou uma criança chorando, sendo forçada pelos pais a entrar em sua sala. Esse fato causou medo e muita resistência em Antonieta que, no dia seguinte, se recusou a voltar à escola acompanhada de sua irmã. Assim, sua mãe a acompanhou. Entretanto, os dias seguintes foram muito angustiantes para ela, pois, sua mãe tinha afazeres no dia a dia e se recusara a acompanhá-la, desse modo, Antonieta também se recusou a ir. Com isso, sua família e a direção da escola, sem entender a situação começaram a pressioná-la, o que piorou o quadro de Antonieta. Ela acabou desenvolvendo uma espécie de fobia escolar e parou de frequentar as aulas, ainda que sua mãe se oferecesse para levá-la. A situação ficou ainda mais preocupante, quando Antonieta já não conseguia dormir, nem se alimentar direito e chorava constantemente. Na visão de quem a acompanhava, ela se tornou uma criança diferente, evitava o contato com outras pessoas e acabou sofrendo bullying por conta disso. Devido às condições financeiras da família, ela não obteve ajuda de um profissional qualificado na época; ela somente foi levada pelos seus pais a um clínico geral que atendia nos posto de saúde do povoado onde se localizava a escola, não sendo possível

realizar um diagnóstico mais próximo do problema que ela enfrentava. No entanto, a professora da turma de Antonieta, era uma excelente profissional, muito dedicada, paciente e amável, ela compreendia o momento que Antonieta vivenciava e foi quem mais a ajudou a superar o episódio depressivo. Essa professora visitava Antonieta frequentemente, conversava com ela e com seus pais, levava presentes e buscava agradá-la ao máximo, com o intuito de fazer com que Antonieta se sentisse confortável e motivada a ir às aulas. A atitude da professora influenciou a família que passou a ser paciente e compreensiva. Isso fez muito bem para Antonieta e aos poucos ela ganhou confiança e voltou a frequentar a escola, sem precisar ser acompanhada. Com isso, Antonieta se tornou uma aluna assídua e muito dedicada, se sobressaía na maioria das atividades e tinha como sonho, ser professora. Hoje, ela está a caminho de realizar esse sonho e sente-se muito orgulhosa apesar de todos os desafios.

Através dessa experiência, destaco a necessidade de realizar pesquisas sobre a depressão, sobretudo, sobre a depressão infantil, pois, a depressão “tem interferência direta nas atividades do dia-a-dia da criança, bem como em suas fases do desenvolvimento” (MARCONI, 2017, p. 12) por esta razão, é imprescindível e indispensável o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, visto que estes, quando realizados na infância podem prevenir problemas em fases posteriores. Entretanto, trabalhar sobre a depressão na infância ainda é um tabu social, pelo fato da doença está associada a estereótipias e preconceitos. Além disso, as pessoas valem-se das ideias do senso comum sobre o assunto, as quais não são confiáveis, o que dificulta ainda mais o diagnóstico. Diante do exposto, esse trabalho busca fazer tessituras a cerca da depressão infantil com o intuito de informar sobre as características dessa doença, formas de tratamento e dialogar sobre a importância da relação entre professor e aluno depressivo.

### **Metodologia**

Durante a ministração de uma disciplina em um curso de graduação da UNEB, DEDC/XII Guanambi, foi proposta à realização de um projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso e o norteamento para a escolha do tema deveria vir de algum aspecto marcante da vida do aluno, com isso, a história de uma jovem me chamou muita atenção. Após o projeto concluído, uma professora sugeriu que eu fizesse um trabalho relatando essa experiência e eu concordei. Realizei uma conversa informal com a jovem e pedi a ela autorização para relatar a história em forma de trabalho acadêmico, para apresenta-lo em um seminário de educação que será realizado na mesma universidade. A jovem, que já é maior de idade, concordou em participar desse trabalho, autorizando o relato de sua história, pois,



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



espera que sua história possa ajudar muitos pais, professores, alunos e a comunidade em geral, através desse relato.

#### Referencial teórico

A depressão infantil é causada por inúmeros fatores que estão relacionados com a vivência de cada indivíduo, caracterizando-se pela união de diversos sintomas, estes, que variam de criança para criança. Hoje, essa doença já é considerada como a primeira causa de incapacidade entre todos os problemas de saúde. (DALGALARRONDO, 2008).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em pesquisa realizada nos anos de 2005 a 2015, notou-se que houve um aumento progressivo (18%) nos número de casos de depressão, e o número de pessoas afetadas já chega a 322 milhões em todo o mundo; sendo que 5,8% dessa população são brasileiros, o que corresponde a 11,5 milhões de pessoas. Entretanto, o que tem preocupado médicos e estudiosos do assunto, é o fato da depressão vir atingindo um grande número de crianças, pois, ainda segundo a OMS, o índice de crianças entre 6 e 12 anos diagnosticadas com a doença saltou de 4,5% para 8% na última década. (STEVAUX, 2017).

A criança com depressão pode vir a apresentar sintomas como “dores, prazer de brincar e ir à pré-escola diminuídos, dificuldade nas aquisições de habilidades sociais da idade, ansiedade, fobias, agitação ou hiperatividade, irritabilidade”. (BAHLS, 2002, p. 361). Além disso, Calderaro; Carvalho (2015, p. 182) apontam que “a criança depressiva se envolve constantemente em situações de perigo”, para chamar a atenção dos adultos para que percebam seu sofrimento. Ao naturalizarem isso, surgem os pensamentos suicidas, “as ideias de suicídio ou de morte são características de todas as faixas etárias. As crianças transmitem ideias de que devem ser punidas ou que a morte é uma solução melhor.” (NETO; GAUER; FURTADO, 2003 apud MARCONI, 2017, p. 6).

O diagnóstico precoce é o principal meio de tratamento efetivo para a doença, que quanto mais cedo for identificada, poderão ser apontadas mudanças significativas. Para que se tenha um diagnóstico satisfatório é preciso analisar aspectos que estejam relacionados com a vivência da criança e investigar o histórico familiar, por isso, é imprescindível à atuação de profissionais devidamente capacitados. Após o diagnóstico, serão estabelecidas as formas de tratamento para cada caso. De acordo com Marconi (2017, p. 12), “a terapia comportamental, a terapia cognitiva comportamental e a terapia medicamentosa são os tratamentos mais efetivos quando se trata da depressão em crianças.”

A depressão pode ser diagnosticada primeiramente no ambiente escolar, além disso, “os professores geralmente são os primeiros a perceberem a depressão infantil (...), pois, ao



contrário dos pais, o professor tem um conhecimento maior sobre o desenvolvimento infantil.” (CARMO; SILVA, 2009, p. 336). No entanto, também é preciso muita atenção por parte da família, aos comportamentos da criança, pois, algo considerado simples pode denotar o início de uma depressão.

### **Resultados e discussões**

Através das associações feitas entre a depressão na teoria e na prática, foi possível perceber que a escola constitui-se como um dos primeiros ambientes onde a depressão pode ser observada. Kowalski (2018, p. 4) salienta que “alguns fatores como baixo rendimento escolar pode ser considerado como um possível sinal de alerta para a depressão infantil”. Assim, a escola juntamente com a família pode ajudar a criança, pois, a escola é um ambiente que auxilia a família a perceber se a criança tem algum problema, entre eles, a própria depressão infantil. Além disso, na escola o professor é considerado o agente facilitador na identificação de sinais que podem denotar a depressão, pois, este está em contato direto com o aluno, e, por não estar envolvido emocionalmente como os familiares, a sua própria formação acadêmica pode auxiliar a detectar o problema.

“A família constitui o primeiro meio que a criança tem para se relacionar com o mundo. Depois é que a criança passa a se relacionar com outros ambientes, tendo a escola como um espaço privilegiado para a participação ativa na vida dessas crianças.” (CARMO; SILVA, 2009, p. 336). Assim, a entrada da criança na escola é interessante, pois é o ambiente onde ela vai constituir amigos e criar laços, interagir com crianças da mesma faixa etária. Entretanto, pode se tornar um ambiente estressante, pela própria separação da criança com a família, pela competitividade, pelos desafios das novas aprendizagens e pela pressão que a criança sofre, através dos professores e até mesmo dos pais, quando estes impõem algo à criança. Problemas familiares podem ser também influenciadores dos sintomas depressivos e esses sintomas podem externalizar-se de diversas formas na escola. Além disso, a criança pode sofrer bullying, violência que pode ser causa ou consequência do quadro depressivo infantil.

### **Conclusões**

Esse relato possibilita evidenciar a necessidade de levantar dados sobre a depressão, discutir o tema, planejar estratégias para enfrentar o problema, e, sobretudo, informar o público que a depressão em crianças existe e que é tratável.

O foco principal do texto foi o de fazer reflexões a partir de um caso de episódio depressivo leve vivenciado por uma jovem quando essa ainda era criança e, que ao receber a ajuda necessária de sua professora e família, conseguiu superar esse quadro, sem que o mesmo se



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



agravasse e a levasse a vivenciar uma depressão severa, por exemplo. Tais reflexões ressaltam a importância do ambiente escolar na vida de muitas crianças, pois, as escolas possuem profissionais especializados para lidar com as diversas situações iguais e/ou semelhantes a essa. No entanto, há crianças na mesma condição, que muitas vezes não obtém a ajuda necessária e acabam por sofrer demasiadamente.

Realizar esse trabalho me fez entender a complexidade da depressão e estabelecer um olhar sensível em relação à prática docente diante de casos como esse. Em diversos momentos da entrevista, notei a emoção em falar sobre esse fato que ocorreu há tantos anos, e que deixou marcas na mente daquela jovem. Além disso, o traço de superação é marcante. Diante disso, ressalto que uma das metas desse trabalho é ampliar o olhar das pessoas para que se sensibilizem também e se tornem agentes ativos no enfrentamento da depressão infantil.

#### Referências

BAHLS, Saint-Clair. **Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes.** Jornal de Pediatria - Vol. 78, Nº5, 2002. Disponível em <<http://www.jped.com.br/conteudo/02-78-05359/port.pdf>>. Acesso em 02 set. 2019.

CALDERARO, Rosana Simão dos Santos; CARVALHO, Cristina Vilela de. **Depressão na infância:** um estudo exploratório. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 2, p. 181-189, mai./ago. 2005. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n2/v10n2a04.pdf>>. Acesso em 18 jul. 2019.

CARMO, Alessandra Lopes do; SILVA, Ana Paula Barrozo da. **Depressão infantil:** uma realidade presente na escola. Nucleus, v.6, n.2, out.2009. Disponível em <<http://www.nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/viewFile/180/558>>. Acesso em 20 ago. 2019.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KOWALSKI, Michele. **Depressão infantil na análise do comportamento:** uma revisão bibliográfica. Psicologia. PT – O portal dos psicólogos, 2018. Disponível em <<https://www.psicologia.pt> > artigos > ver\_artigo > depressao-infantil-na-ana...>. Acesso em 15 out. 2018.

MARCONI, Elizete V. do Nascimento. **Depressão infantil:** uma revisão bibliográfica. In Psicologia. P.T. O portal dos psicólogos. 2017. Disponível in <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1091.pdf>>. Acesso em 24 set. 2018.

STEVANUX, Débora. **Precisamos falar sobre depressão infantil.** Disponível em <<https://claudia.abril.com.br/saude/precisamos-falar-sobre-depressao-infantil/>>. Acesso em 22 ago. 2019.